

Movimentação de admitidos e desligados nos Estados do Nordeste em 2019

Conforme dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED, o Nordeste registrou o quarto maior crescimento dentre as demais Regiões do País, com a geração de 90.800 postos de trabalho nos dez primeiros meses de 2019. Neste mesmo período, as nove Unidades Federativas do Nordeste registraram saldo positivo na movimentação dos trabalhadores com carteira assinada. Em outubro o Nordeste obteve o segundo maior saldo dentre as Regiões, gerando 21.776 novos postos de trabalho (Tabela 1).

Bahia (+37.989) apresentou o maior saldo positivo da Região, sendo o quinto Estado que mais gerou empregos celetista no País, no acumulado de 2019. Entre as atividades econômicas responsáveis pelo desempenho do mercado de trabalho formal nesse Estado, sete das oito atividades registraram saldo positivo. As principais atividades econômicas responsáveis por tal desempenho foram: Construção Civil (+9.673 postos na Região Metropolitana) e no interior da Bahia, Serviços (+11.488), Indústria de Transformação (6.625) e Agropecuária (+5.270), conforme especificado na Tabela 2.

Maranhão (+14.114) registrou saldo positivo, no acumulado de janeiro a outubro de 2019, com variação de 3,03% em relação ao mesmo período do ano anterior, sendo a maior variação registrada entre os nove Estados do Nordeste. O resultado positivo foi influenciado pela atuação favorável nos Serviços (+8.116, com destaque para *Serviços médicos, odontológicos e veterinários*, que gerou 6.371 postos de emprego), Construção Civil (+3.255), Indústria de Transformação (+1.410, com destaque para *Indústria de alimentos e bebidas* +1.366), Agropecuária (+1.021), Comércio (+826) e Extrativa Mineral (+75). Enquanto que os demais setores obtiveram saldo negativo: Administração Pública (-569) e S.I.U.P. (-20), vide Tabela 2.

Em Pernambuco (+1.596) houve aumento do nível de emprego, nos dez primeiros meses de 2019, sendo o terceiro com maior saldo positivo na Região. Tal resultado deriva do crescimento do estoque de emprego nos setores de Serviços (+8.458, com destaque para *Serviços médicos, odontológicos e veterinários*, que gerou 4.140 postos de trabalho), Agropecuária (+7.607) e Construção Civil (+1.006). Todavia, o Estado apresenta perdas de postos de trabalho na Área Metropolitana, principalmente, nos setores da Indústria de Transformação (-2.665), Comércio (-1.817) e S.I.U.P. (-424), de acordo com a Tabela 2.

O Ceará (+8.870) apresentou aumento no nível de emprego, no acumulado entre janeiro e outubro de 2019. Setorialmente, o Estado foi impactado positivamente pelos Serviços (+10.717), com destaque para o crescimento de cinco das seis subatividades. A segunda maior contribuição para geração de emprego no Estado foi a Agropecuária (+1.460), seguido pela Indústria de Transformação (+379), S.I.U.P. (+343) e Administração Pública (+273), e Extrativa Mineral (+55). Contudo, houve perdas nos setores da Construção Civil (-2.363) e Comércio (-1.994, devido exclusivamente ao *Comércio varejista* que teve perda de 2.403 postos de trabalho), conforme especificado na Tabela 2.

Paraíba (+6.750) obteve saldo positivo na variação entre admitidos e desligados. Cabe destacar o desempenho dos Serviços (+4.280), Comércio (+1.258), Agropecuária (+768), Construção civil (+224), S.I.U.P. (+170), Extrativa Mineral (+24), Indústria de Transformação (+15,) Administração Pública (+13) e Administração Pública (+11), vide Tabela 2.

O Rio Grande do Norte (+5.060) apresentou saldo positivo nas contratações no acumulado dos dez primeiros meses do ano. Os Serviços (+3.563), Agropecuária (+1.175), Construção civil (+1.012), Indústria de Transformação (+309), e S.I.U.P. (+232) contribuíram com saldo positivo no acumulado do ano. Em contrapartida, Comércio (-1.123), Extrativa Mineral (-81) e Administração Pública (-27) reduziram o nível de estoque de emprego (Tabela 2).

No Piauí houve incremento no nível de empregos em regime CLT nos dez primeiros meses de 2019, sendo o saldo entre admitidos e desligados de 4.521 postos de trabalho. Tal resultado foi decorrente do aumento de empregados nos seguintes setores: Construção Civil (+3.624), Agropecuária (+1.564), Indústria de Transformação (+1.048), Comércio (+417) e Extrativa Mineral (+73). Houve perda no setor de Serviços (-1.447, em especial o *Comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviços técnico*, -2.320), S.I.U.P. (-751), e Administração Pública (-7), de acordo com a Tabela 2.

Sergipe (+1.749) apresentou crescimento no nível do estoque de emprego, no acumulado entre janeiro a outubro de 2019. Nesse sentido, os Serviços (+2.894), S.I.U.P. (+92), Administração Pública (+35) e Extrativa Mineral (+20), registraram acréscimo de empregos em regime CLT. Os setores com saldo negativo foram: Indústria de Transformação (-564), Comércio (-347), Construção Civil (-240) e Agropecuária (-141), vide Tabela 2.

Concomitantemente, Alagoas (+1.151) registrou crescimento moderado no nível de empregos da Região, no período de janeiro a outubro de 2019. Cabe destacar que o Estado foi afetado, principalmente, pela perda de postos de trabalho na Indústria da Transformação (-1.476), a qual teve perdas significantes na *Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico* (-1.955). Todavia, o Estado assinalou saldo positivo na Construção Civil (+1.428), Agropecuária (+699), Serviços (+313) e Extrativa Mineral (+32), conforme a Tabela 2.

Tabela 1 - Brasil, Nordeste e Estados: Movimentação de admitidos e desligados

| Estado/Região | Outubro de 2019 | | | | Jan - Out/2019 | | | |
|---------------------|-----------------|----------------|---------------|-------------|------------------|------------------|---------------|-------------|
| | Admitidos | Desligados | Saldos | Var. (%) | Admitidos | Desligados | Saldos | Var. (%) |
| Bahia | 52.668 | 53.257 | -589 | -0,03 | 531.314 | 493.325 | 37.989 | 2,25 |
| Maranhão | 14.353 | 11.133 | 3.220 | 0,68 | 139.041 | 124.927 | 14.114 | 3,03 |
| Pernambuco | 36.089 | 30.982 | 5.107 | 0,41 | 349.792 | 338.196 | 11.596 | 0,93 |
| Ceará | 34.147 | 30.651 | 3.496 | 0,30 | 327.714 | 318.844 | 8.870 | 0,77 |
| Paraíba | 11.695 | 9.831 | 1.864 | 0,46 | 113.321 | 106.571 | 6.750 | 1,67 |
| Rio Grande do Norte | 13.352 | 10.372 | 1 | 0,70 | 126.754 | 121.694 | 5.060 | 1,19 |
| Piauí | 8.118 | 7.394 | 724 | 0,25 | 83.679 | 79.158 | 4.521 | 1,55 |
| Sergipe | 9.096 | 6.412 | 2.684 | 0,95 | 74.101 | 72.352 | 1.749 | 0,61 |
| Alagoas | 9.884 | 7.594 | 2.290 | 0,65 | 105.229 | 105.078 | 151 | 0,04 |
| Nordeste | 189.402 | 167.626 | 21.776 | 0,34 | 1.850.945 | 1.760.145 | 90.800 | 1,44 |

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do CAGED.

Tabela 2 - Área Metropolitana e Interior: Saldo por atividade econômica - Acumulado de jan a out de 2019

| Nível Geográfico | SETORES | | | | | | | | Total |
|---------------------------------|-------------------|----------------------------|---------------|------------------|---------------|---------------|-----------------------|---------------|---------------|
| | Extrativa mineral | Indústria de transformação | S.I.U.P. | Construção Civil | Comércio | Serviços | Administração Pública | Agropecuária | |
| Áreas Metropolitanas (a) | -67 | -2.611 | -1.179 | 12.902 | -9.621 | 15.102 | -38 | -307 | 14.181 |
| RM de Maceió | -8 | 893 | -479 | 1.363 | -1.131 | -610 | -26 | 7 | 9 |
| RM de Salvador | -41 | 158 | 84 | 9.673 | -1.865 | -2.085 | 201 | -651 | 5.474 |
| RM de Fortaleza | -35 | -387 | 257 | -1.263 | -3.141 | 6.612 | -3 | 97 | 2.137 |
| RM da Grande São Luís | 4 | 329 | -27 | 1.829 | -312 | 5.931 | -245 | -45 | 7.464 |
| RM de João Pessoa | -6 | -100 | 81 | -105 | 651 | -155 | 2 | 76 | 444 |
| RM de Recife | -17 | -2.665 | -424 | -170 | -1.817 | 4.760 | -10 | -65 | -408 |
| RIDE ⁽¹⁾ | 1 | 119 | -732 | 1.885 | -311 | -2.618 | -4 | 188 | -1.472 |
| RM de Natal | -22 | -74 | -19 | 756 | -1.120 | 1.414 | -4 | 89 | 1.020 |
| RM de Aracaju | 57 | -884 | 80 | -1.066 | -575 | 1.853 | 51 | -3 | -487 |
| Interior (b) | 819 | 7.642 | 1.158 | 10.340 | 5.031 | 31.195 | 355 | 20.079 | 76.619 |
| Alagoas | 40 | -2.369 | 40 | 65 | -232 | 923 | -17 | 1.692 | 142 |
| Bahia | 674 | 6.625 | 652 | 5.623 | 1.726 | 11.488 | 457 | 5.270 | 32.515 |
| Ceará | 90 | 766 | 86 | -1.100 | 1.147 | 4.105 | 276 | 1.363 | 6.733 |
| Maranhão | 71 | 1.081 | 7 | 1.426 | 1.138 | 2.185 | -324 | 1.066 | 6.650 |
| Paraíba | 30 | 115 | 89 | 329 | 607 | 4.435 | 9 | 692 | 6.306 |
| Pernambuco | -62 | -208 | 40 | 1.176 | -308 | 3.698 | -4 | 7.672 | 12.004 |
| Piauí | 72 | 929 | -19 | 1.739 | 728 | 1.171 | -3 | 1.376 | 5.993 |
| Rio Grande do Norte | -59 | 383 | 251 | 256 | -3 | 2.149 | -23 | 1.086 | 4.040 |
| Sergipe | -37 | 320 | 12 | 826 | 228 | 1.041 | -16 | -138 | 2.236 |
| Nordeste (a+b) | 752 | 5.031 | -21 | 23.242 | -4.590 | 46.297 | 317 | 19.772 | 90.800 |

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do CAGED. Nota: (1) Timon (MA), faz parte da RIDE da Grande Teresina.

Autores: Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Economista, Gerente de Produtos e Serviços Bancários, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE. Yago Carvalho Lima, Graduando em Economia, Jovem Aprendiz, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, José Max Araújo Bezerra, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernaçular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima. Estagiário Visitante: David de Carvalho Schopfer.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.